

PARTE 1

ARTIGO DE PERSPECTIVAS

É HORA DE TANGIBILIZAR OS ATIVOS INTANGÍVEIS

A NECESSIDADE DE REALINHAR AS NORMAS DE REPORTE COM
A CRIAÇÃO DE VALOR MODERNA

Setembro de 2021

Chegou a hora de tangibilizar os ativos intangíveis.

Parte 1: A Necessidade de Realinhar as Normas de Reporte com a Criação de Valor Moderna

O IVSC publica periodicamente Documentos de Perspectiva, que se concentram em tópicos relevantes de avaliação e questões emergentes. Os Documentos de Perspectiva servem a vários propósitos: iniciam e fomentam o debate sobre tópicos de avaliação relacionados às Normas Internacionais de Avaliação (IVS); fornecem informações contextuais sobre um tópico a partir da perspectiva do órgão normatizador; e apoiam a comunidade de avaliação na aplicação das IVS por meio de orientações e estudos de caso.

Os Documentos de Perspectiva complementam as Normas Internacionais de Avaliação (IVS) e não as substituem nem se sobrepõem a elas. Os avaliadores têm a responsabilidade de ler e seguir as normas ao realizar avaliações.

Por: Kevin Prall, Diretor Técnico de Avaliação de Empresas, com contribuições do Conselho de Normas de Avaliação de Negócios

Traduzido por Carlos Eduardo Cardoso

Ativo intangível não reconhecido

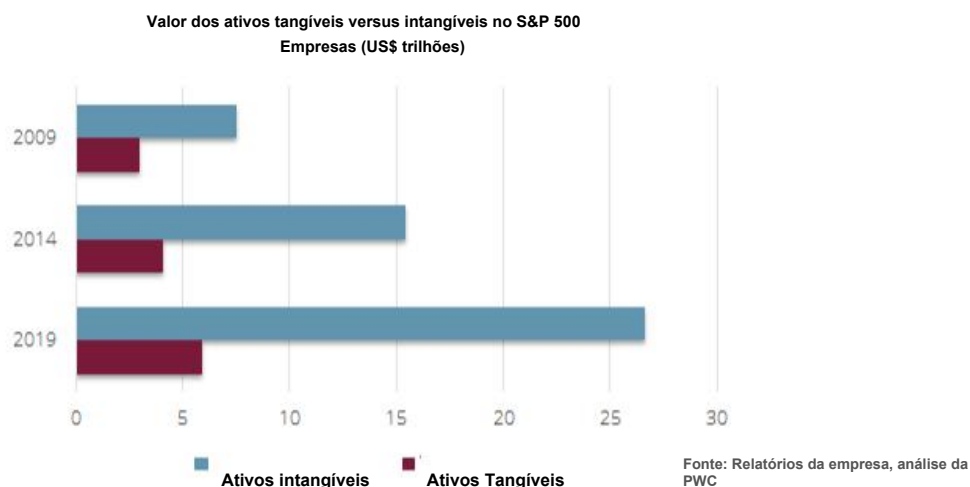
Os ativos intangíveis têm sido, há muito tempo, o motor da criação de valor nas economias desenvolvidas do mundo. O investimento em ativos intangíveis, tanto gerados internamente quanto por meio de aquisições, é fundamental para o processo de alocação de capital de uma empresa. Da mesma forma, a capacidade dos investidores de identificar as empresas mais aptas a converter esses investimentos em retornos de longo prazo é igualmente crucial.

Apesar da importância dos ativos intangíveis para os mercados de capitais, apenas uma pequena porcentagem é reconhecida nos balanços patrimoniais, normalmente por meio de aquisição em uma transação com terceiros.

Muitos já notaram essa grave discrepância entre os valores de mercado e os valores contábeis (ou seja, o valor não identificado dos ativos intangíveis).¹

1 Para os fins deste artigo, assumimos que substancialmente todo o prêmio de mercado sobre o valor contábil se deve a ativos intangíveis não reconhecidos. No entanto, observamos que uma parcela menor do prêmio é frequentemente atribuída a ativos tangíveis, visto que muitos regimes de depreciação em todo o mundo permitem ou exigem depreciação contábil que supera a depreciação econômica real.

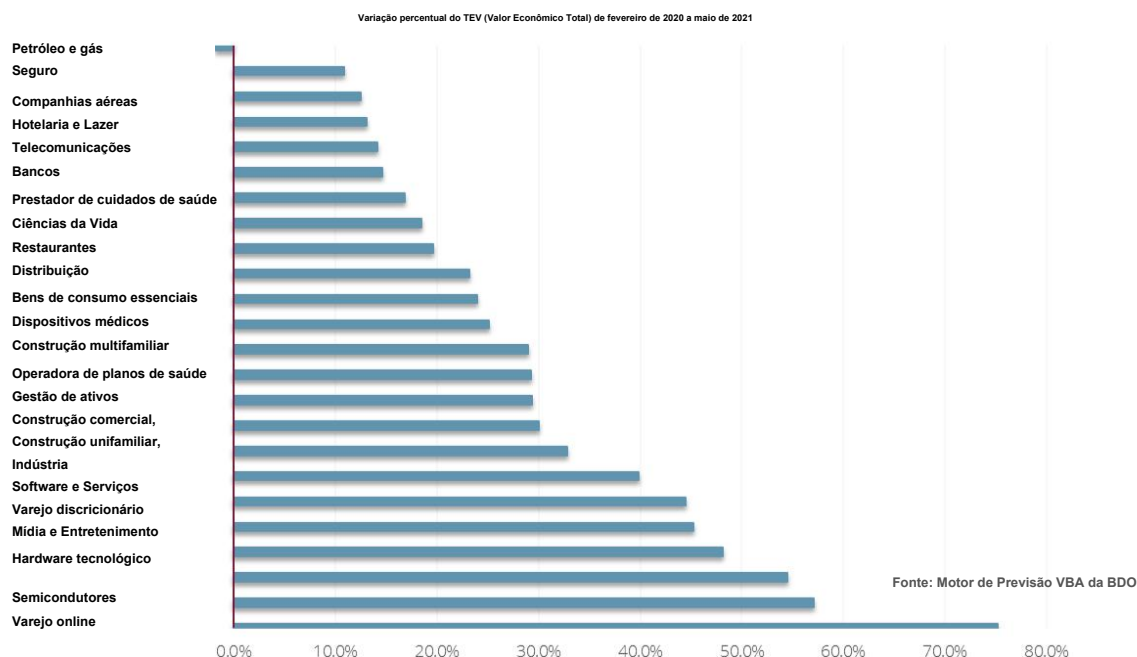
Pela publicação “O balanço patrimonial desequilibrado: como valorizar os ativos intangíveis” o valor dos ativos intangíveis não registrados cresceu exponencialmente de 2009 a 2019.



Os autores afirmam que “o crescente foco das empresas em ativos intangíveis pode exacerbar a potencial desconexão entre os relatórios financeiros e os investimentos no futuro”. A análise dos dados de 2020 e 2021 corrobora essa suspeita.

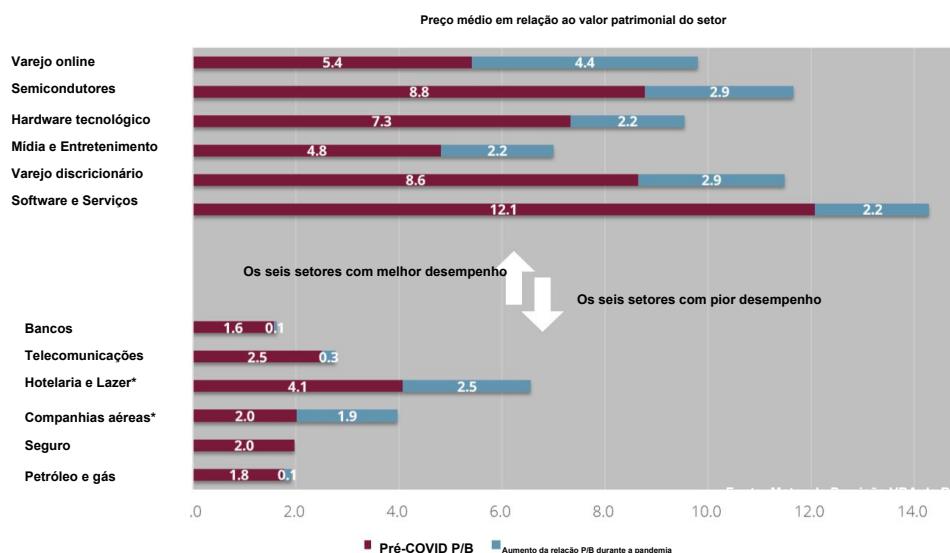
A partir de 2020, a pandemia acelerou ainda mais esse processo de longa data.

Essa tendência, particularmente para os setores mais dependentes da criação de valor intangível, mudou fundamentalmente a forma como as pessoas vivem e trabalham. Para ilustrar a aceleração dessa tendência em 2020 e 2021, o gráfico abaixo analisa mais de 400 empresas em 24 setores distintos e exibe a variação do Valor Total da Empresa (VTE) de fevereiro de 2020 a maio de 2021.



Embora o TEV tenha aumentado em 23 dos 24 setores, aqueles com os maiores ganhos tendem a depender mais da criação de valor intangível.

Para confirmar essa observação, o gráfico abaixo exhibe a relação preço/valor patrimonial para os seis setores com melhor desempenho em TEV (Equipamento de Transporte e Veículos) e para os seis setores com pior desempenho em TEV.



Como se pode observar, existe uma forte correlação entre a relação preço/valor patrimonial e a variação do Valor Econômico Total (TEV) desde o início da pandemia. Os seis principais setores apresentavam uma relação preço/valor patrimonial média de 7,8 antes da pandemia, em comparação com uma relação preço/valor patrimonial média de 2,3 para os seis últimos. Até maio de 2021, a valorização das ações das empresas impulsionadas por ativos intangíveis fez com que a relação preço/valor patrimonial média subisse para 10,6, um aumento de 2,8. Por outro lado, aquelas que dependem mais de ativos tangíveis e capital que aparecem apenas no balanço patrimonial registraram um aumento de 2,3 para 3,1, um acréscimo de 0,8. Isso confirma que a pandemia exacerbou ainda mais a disparidade entre os valores de mercado e os valores contábeis para os setores que mais dependem de marcas, tecnologia e capital humano para a criação de valor.

O impacto dos ativos não reconhecidos

A falta generalizada de reconhecimento no balanço patrimonial tem efeitos em cascata nas demonstrações financeiras. Na demonstração do resultado, a contabilização imediata como despesa ignora o princípio da competência, que rege quase todas as outras atividades da empresa. Em resposta, muitas empresas optam por comunicar diversas medidas não compatíveis com PCGA (Princípios Contábeis Geralmente Aceitos ou GAAP) que ajustam essa atividade. Além disso, a não contabilização de ativos intangíveis gerados internamente significa que esses investimentos são amplamente excluídos dos ecossistemas de governança, relatórios financeiros e auditoria. Portanto, é menos provável que esses investimentos tenham divulgações correspondentes ou sejam incluídos na análise e discussão da administração (MD&A).

* Os aumentos no índice P/L (Preço/Lucro) dos setores de Hotelaria e Lazer e de Companhias Aéreas devem-se, em grande parte, às reduções no valor patrimonial, uma vez que ocorreram baixas contábeis e desativações significativas de ativos durante a pandemia.

Consequentemente, é menos provável que seja alvo de escrutínio por parte dos auditores ou que seja visível aos investidores.

Existem também implicações práticas para normas contábeis específicas, sendo a mais evidente a desconexão entre ativos intangíveis adquiridos e certos ativos intangíveis desenvolvidos internamente. Essa desconexão permeia também os processos de teste de imparidade, uma vez que o ágio e os intangíveis adquiridos podem ser protegidos de baixas contábeis por ágio e intangíveis desenvolvidos internamente que não são refletidos no balanço patrimonial.²

Em suma, tais limitações levaram muitos a questionar a relevância das demonstrações financeiras na economia moderna ³. Por exemplo, em “*O Fim da Contabilidade e o Caminho a Seguir para Investidores e Gestores*” Os autores, Baruch Lev e Feng Gu, examinaram o poder explicativo dos lucros reportados e do valor contábil sobre o valor de mercado entre 1950 e 2013. Lev e Gu descobriram que o R² (ou seja, o poder explicativo dos lucros reportados e do valor contábil sobre o valor de mercado)

diminuiu de aproximadamente 90% para 50% durante o período.⁴ Evidências mais recentes da pandemia sugerem que a tendência continuou e talvez até se acelerou.⁵

Diante da diminuição da relevância das demonstrações financeiras, os investidores começaram a buscar informações essenciais em outras fontes. Uma dessas áreas para as quais os investidores estão recorrendo em busca de informações adicionais para avaliar a criação e a preservação de valor são os fatores ESG. Em *Uma estrutura para avaliar a criação de valor ESG discutimos a forte ligação entre as considerações ESG e os ativos intangíveis gerados internamente*. No entanto, existem grandes disparidades na forma como os fatores ESG são divulgados e como essas informações são, em última análise, incorporadas às classificações ESG. A comparação abaixo, da BDO, em *O Caminho à Frente... A Recuperação Ganha Força*, mostra as correlações entre seis diferentes fornecedores de classificações ESG para mais de 400 empresas de 24 setores diferentes.⁶

%	MSCI	S&P	Sustainalytics	CDP	ISS	Bloomberg
MSCI		35.7	35.1	16.3	33.0	37.1
S&P	35.7		64.5	35.0	13.9	74.4
Sustainalytics	35.1	64.5		29.3	21.7	58.4
CDP	16.3	35.0	29.3		7.0	44.1
ISS	33.0	13.9	21.7	7.0		21.3
Bloomberg	37.1	74.4	58.4	44.1		

2 Para mais detalhes, consulte: IVSC Perspectives Paper, *Valor informativo do teste de imparidade atual*

3 Convite para Comentários (ITC) Ativos Intangíveis Identificáveis e Contabilização Subsequente do Ágio -Resposta do CFA Institute Janeiro de 2020.

Veja também: Accounting Today, *Custo versus valor: os princípios contábeis geralmente aceitos (GAAP) estão obsoletos?* Dezembro de 2020

4 *O Fim da Contabilidade e o Caminho a Seguir para Investidores e Gestores* Wiley 2016

5 BDO, Estudo de Impacto da Indústria de Motores de Previsão, Edição 1: *O Caminho à Frente*, páginas 23-25

6 BDO, Estudo de Impacto da Indústria de Motores de Previsão, Edição 4: *O Caminho à Frente... A Recuperação Ganha Força*, páginas 23-29

Essas disparidades sugerem que as classificações ESG, como estão hoje, são incapazes de transmitir de forma consistente as oportunidades de criação e preservação de valor de uma empresa. Em vez disso, acreditamos que a questão exige uma estrutura padronizada baseada em princípios, incorporada às estruturas contábeis atuais.

A boa notícia é que outros parecem estar chegando às mesmas conclusões, e há um novo impulso nessa área em várias frentes. Recentemente, o novo presidente do IASB observou:

*O maior desafio que vejo é manter a relevância em um ambiente em constante mudança. ... Refiro-me a megatendências como a sustentabilidade e, em particular, as mudanças climáticas, bem como o aumento da propriedade intelectual autogerada e sua ausência de contabilização, para citar apenas alguns exemplos. Essas e outras questões representam desafios para o nosso trabalho, mas também oportunidades, se estivermos dispostos a encará-las com plena consciência.*⁷

Os conselhos do IVSC concluíram que a melhor maneira de contribuir para o debate público é publicar uma série de artigos em várias partes para explorar certas questões fundamentais nesta área, com o objetivo de informar os preparadores, revisores e usuários de demonstrações financeiras e auxiliar o mercado de capitais.

Questões-chave a serem respondidas

A limitação das normas contábeis atuais em transmitir as atividades de criação e preservação de valor deve-se, em grande parte, ao fato de as estratégias de criação de valor predominantes, vigentes quando as normas foram promulgadas décadas atrás, terem evoluído. À medida que muitos modelos de negócios atuais evoluíram ao longo das décadas, principalmente ao priorizar ativos intangíveis em detrimento dos tangíveis, as normas e a realidade econômica tornaram-se desalinhadas. Esta série de artigos busca contribuir para o realinhamento das normas contábeis e de divulgação com as estratégias de criação e preservação de valor utilizadas nos modelos de negócios modernos. Para isso, planejamos explorar questões-chave que precisam ser abordadas, incluindo:

- Qual deve ser o objetivo de uma estrutura aprimorada para ativos intangíveis? Seria identificar melhor as atividades de criação de valor para estimativas futuras de fluxo de caixa, mensurar com mais precisão o retorno sobre o investimento (ROI) de forma semelhante aos princípios do valor econômico agregado (EVA) e/ou avaliar melhor a gestão do capital?
- Quais são os ativos intangíveis que poderiam ser abrangidos por uma estrutura aprimorada de ativos intangíveis e quais investimentos/custos resultam em sua criação?

⁷ <https://www.ifrs.org/news-and-events/news/2021/07/meet-the-new-iasb-chair-andreas-barckow/>

- Caso uma estrutura aprimorada para ativos intangíveis seja baseada em 1) divulgações aprimoradas,⁸ 2) capitalização, ou 3) conceitos e mensuração da criação de valor? Essas três opções apresentam uma clara relação de compromisso entre operacionalidade e valor da informação, mas todas levantam uma série de questões que exigem análise:

- Se as divulgações se mostrarem o primeiro passo mais prático, como garantir que sejam robustas e agreguem valor?
Se a capitalização for uma abordagem viável,
- quais custos justificariam a capitalização de determinados ativos? Certos ativos são melhor testados por meio de testes de imparidade em vez de amortização? Se amortização for a opção mais adequada, qual
- seria o período apropriado?
Se as considerações de criação de valor forem viáveis, dado que os benefícios derivados de ativos intangíveis muitas vezes não estão correlacionados com o custo, existe um meio prático de reconhecer o valor criado em vez do custo investido?

1. As principais categorias de ativos intangíveis desenvolvidos internamente
2. As atividades operacionais que dão origem a cada tipo de ativo.
3. Como esses ativos geram valor para uma empresa.

Essas informações servirão de base para nosso terceiro artigo, no qual planejamos apresentar os primeiros passos de uma estrutura para abordar o assunto:

1. Quais saídas de caixa devem ser mantidas como despesas e quais seriam melhor classificadas como investimentos?
2. Para investimentos, quais poderiam ser melhor abordados por meio de divulgações e quais são candidatos à capitalização?
3. Para os investimentos que são capitalizados, para quais é mais apropriado registrá-los ao custo e para quais seria possível considerar indicações de valor?
4. A vida útil potencial para fins de amortização e teste do valor recuperável.

Próximos passos

Planejamos ajudar a responder a essas questões urgentes por meio de uma série de artigos que serão publicados em breve. Em nosso próximo artigo, exploraremos:

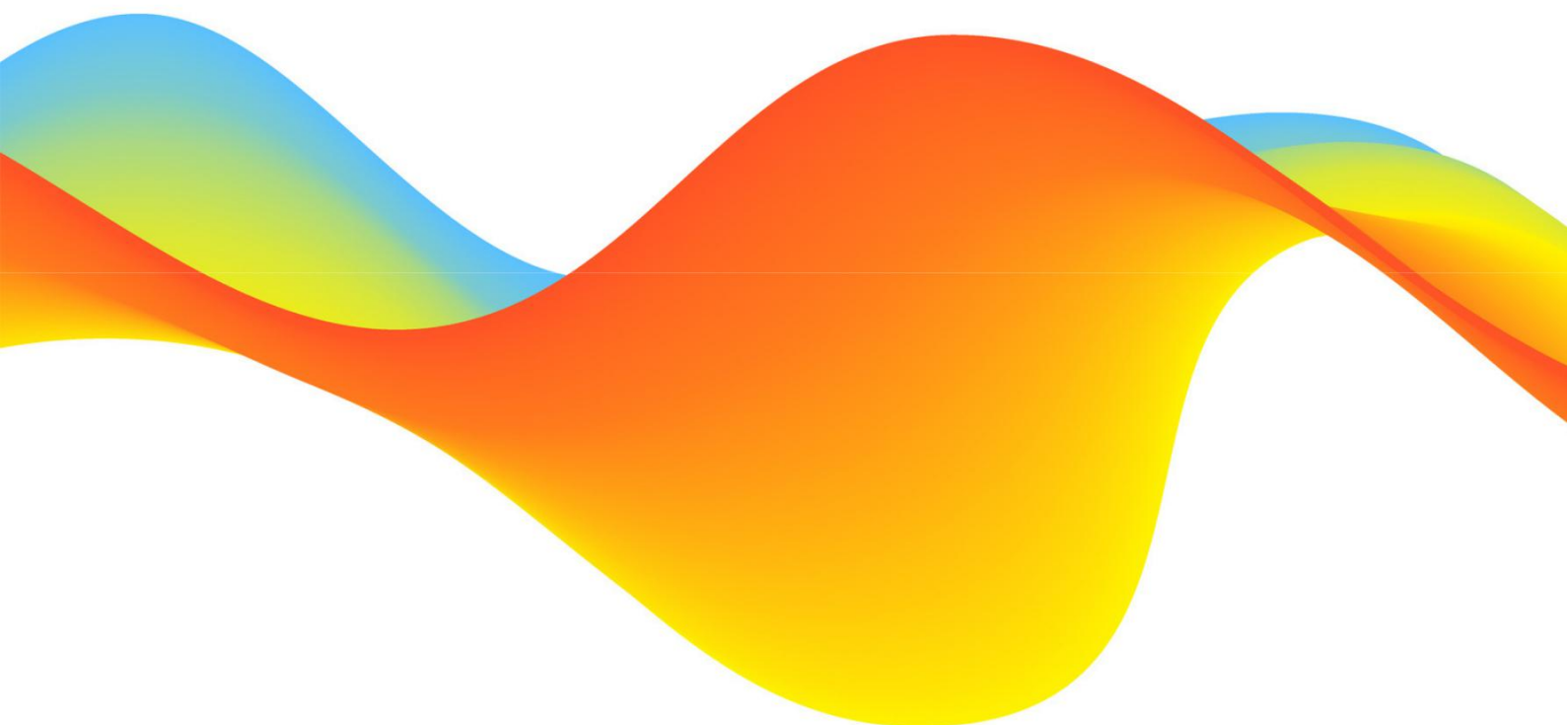
Utilizaremos análises de dados abrangentes para ajudar a compreender e transmitir a magnitude dessas atividades, bem como para fornecer informações sobre o impacto potencial de qualquer estrutura proposta. Além disso, planejamos realizar consultas com as partes interessadas e acolheremos comentários em qualquer etapa deste processo.

⁸ Para efeitos deste artigo, “divulgações” podem incluir informações qualitativas e/ou quantitativas (por exemplo, segmentação adicional e detalhes na demonstração de resultados).

O IVSC gostaria de receber seu feedback sobre o assunto discutido neste artigo.

Especificamente, em relação às seguintes questões:

1. Acredita que se deva buscar uma estrutura mais alinhada para o reconhecimento e/ou divulgação de ativos intangíveis gerados internamente?
2. Você tem alguma sugestão de documentos para os próximos trabalhos que o Conselho poderá considerar?
3. Você acredita que as classificações ESG e outras fontes podem abordar parcialmente essa questão?
4. Você concorda que as mudanças econômicas decorrentes da pandemia aumentaram ainda mais a necessidade de abordar esse tema?



Conselho Internacional de Normas de Avaliação
20 St Dunstan's Hill
Londres
EC3R 8HL
Reino Unido
www.ivsc.org